

Formação integrada: por quê?^[1]

Nilde J. Parada Franch^[2]

RESUMO: A autora, a partir da experiência de ter acompanhado o trabalho do Committee on Child and Adolescent Psychoanalysis (COCAP, do inglês Comitê de Psicanálise da Criança e do Adolescente) da Associação Psicanalítica Internacional (IPA) desde sua criação em 1997 até o momento, como analista didata, analista de crianças e adolescentes, e *chair* do Comitê, apresenta o modelo de formação integrada tal como desenvolvido e proposto pela IPA, as condições necessárias, suas possibilidades e contribuições para a prática, o desenvolvimento e a formação em psicanálise. Ressalta-se seu princípio primordial, que é ampliar a caixa de ferramentas do futuro analista ou dos membros que praticam a psicanálise.

PALAVRAS-CHAVE: formação integrada, formação psicanalítica, psicanálise da infância

1. Agradeço o convite para apresentar a formação integrada, ensejando a oportunidade de esclarecer seus objetivos e as bases dessa proposta.

2. Psicóloga. Analista didata, analista de crianças e adolescentes da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). *Chair* do Committee on Child and Adolescent Psychoanalysis (COCAP) da Associação Psicanalítica Internacional (IPA). Editora do *Livro anual de psicanálise*. Ex-diretora do Instituto da SBPSP e ex-presidente da Sociedade.

Quando a Associação Psicanalítica Internacional (IPA) criou o Committee on Child and Adolescent Psychoanalysis (COCAP, do inglês Comitê de Psicanálise da Criança e do Adolescente) em 1997, sacramentava-se o reconhecimento da importância da psicanálise com crianças e adolescentes, já praticada havia quase 100 anos, quando as notáveis analistas Anna Freud e Melanie Klein iniciaram suas experiências de analisar crianças.

Um dos principais objetivos do COCAP é promover conhecimento sobre a psicanálise de crianças e adolescentes dentro e fora da IPA. Como sabemos, a psicanálise é um corpo de conhecimentos, uma teoria e uma técnica que estão intimamente relacionados e são igualmente importantes para a formação de futuros analistas. É impossível separar, no conjunto de seu corpo teórico, o que foi adquirido na experiência de analisar adultos daquilo que foi fruto do trabalho com crianças.

Tomemos, por exemplo, o conceito de superego. Na década de 1920, Freud havia estabelecido que “o Complexo de Édipo é vivido no seu período máximo entre os três e os cinco anos, durante a fase fálica; o seu declínio marca a entrada no período de latência” (Laplanche & Pontalis, 1967/1988, p. 116). Como consequência de sua dissolução, o superego seria instituído. Em seu artigo de 1923, Freud (1923/2011) diz textualmente que o superego é herdeiro direto do Complexo de Édipo. Entretanto, Klein (1927/1996), iniciando seu trabalho analítico com crianças e estimulada por seus analistas, Ferenczi e Abraham, começou a analisar crianças bem pequenas e com sintomas considerados sérios. Foi o caso de Rita, que com 2 anos e 9 meses foi levada para análise devido à sua instabilidade, irritabilidade e rituais obsessivos noturnos; nas sessões repetia os rituais: colocava a boneca na cama, amarrava-a com algumas tiras de pano, punha um elefantinho ao lado da cama e dizia que era para que a menina “não se levantasse à noite e não fosse ao quarto dos pais para machucá-los ou roubar-lhes algo” (Del Valle, 1986, p. 392, tradução livre). Klein destacou a personificação superegoica do elefante que impedia o brincar, inibindo as fantasias e os impulsos sádicos, detendo seu desenvolvimento (Del Valle, 1986). Em consequência de seu trabalho com crianças pequenas e/ou muito prejudicadas em seu desenvolvimento emocional, Klein passou a postular a presença de um superego cruel desde muito antes daquele referido por Freud. Hoje, há analistas que investigam o aparecimento desse superego ainda antes do superego kleiniano. Essa concepção permitiu que crianças muito pequenas fossem analisadas sem o fantasma da “falta” de um superego para controlar seus impulsos, e essa foi uma das razões de sua discordância com as ideias de Anna Freud (Klein, 1927/1996).

Os trabalhos de Klein sobre os processos de constituição do psiquismo, dos estágios primitivos da mente, dos estágios iniciais do complexo de Édipo e da substancial importância dos mecanismos de cisão e identificação projetiva conduziram-na a mudanças na técnica, que depois foram sendo ampliadas pelos pós-kleinianos Bion, Winnicott, Ogden, entre outros. Destaco aqui a importância dessas novas possibilidades, inclusive permitindo ouvir o “infantil” no adolescente e no adulto.

A partir de sua criação em 1997, o COCAP tem realizado muito trabalho no sentido de colaborar com os institutos de psicanálise que desejam oferecer uma formação específica em análise com crianças e adolescentes.

Passados quase 23 anos, vimos esses conhecimentos sendo ampliados e robustecidos; a aceitação crescente pelas várias correntes teóricas da noção de um psiquismo aberto para o intercâmbio com o “outro” (e seus vários “outros”) desde o início da vida levou ao reconhecimento da importância das primeiras relações objetais na constituição do psiquismo. O conhecimento sobre o funcionamento mental primitivo, a construção da simbolização relacionada ao desenvolvimento do ego, a existência da situação edipiana inicial, o processo de separabilidade/alteridade, a importância do mecanismo de identificação projetiva, entre outros, são considerados fundamentais para a formação do futuro analista. Dizendo em outras palavras, trata-se de preparar o futuro analista para “escutar” os ecos da mente primitiva.

Como resultado de muitos anos de experiência clínica, membros do COCAP tomaram a iniciativa de propor um programa de *formação integrada*, que foi aceito pelo *board* da IPA. Devemos muito a Virginia Ungar e Florence Guignard pela construção dessa ideia e do programa de formação integrada. O objetivo primordial desse tipo de formação é poder oferecer ao analista que atende pacientes de qualquer idade possibilidades de se preparar com mais recursos para lidar com o infantil. Sobre esse tema, que será abordado no próximo congresso da IPA, Florence Guignard tem escrito vários artigos e o livro *O infantil ao vivo* (1997), publicado em várias línguas, inclusive o português.

O modelo de formação integrada

Esse modelo pode ser utilizado por todos os institutos, sociedades e organizações componentes da IPA para a formação de analistas de crianças, adolescentes e adultos.

Cada instituição tem a liberdade para desenhar o programa que mais se adapte à sua realidade. A ideia não é acrescentar mais cursos obrigatórios; ele pode ser construído de maneira a se alinhar com o modelo já existente em cada instituto.

Não se espera que todo candidato/analista queira trabalhar com crianças e adolescentes. Entretanto se poderia propor que algumas partes do programa específico de análise de crianças e adolescentes fossem abertos, eletivamente, a todos os candidatos e membros da sociedade interessados nesses temas. Assim, o programa de formação de um instituto poderia oferecer três opções: (1) formação psicanalítica com adultos; (2) formação em psicanálise com adultos e participação opcional em cursos da formação específica; e (3) formação integrada para o trabalho com adultos, adolescentes e crianças.

O modelo de formação integrada da IPA propõe alguns padrões mínimos no que se refere à análise com crianças e adolescentes:

- modelo do desenvolvimento em Freud e nos pós-freudianos – estrutura e funcionamento psíquico;

- teoria da técnica e seminários clínicos que incluam crianças, adolescentes e adultos;
- psicopatologia na infância, na adolescência e na fase adulta;
- a criança e seu contexto: na família, na comunidade e na cultura;
- ética na análise de crianças e adolescentes;
- supervisão de dois casos: de uma criança e de um adolescente;
- seminários clínicos;
- seminários de psicopatologia na infância e adolescência.

Como um instituto pode solicitar o reconhecimento pelo COCAP/IPA de seu programa?

Caso haja interesse no reconhecimento pela IPA de seu programa de formação em psicanálise com crianças e adolescentes, ou do programa de formação integrada, as autoridades do instituto devem entrar em contato com a(o) *chair* do COCAP, que receberá seu projeto e constituirá uma subcomissão composta com um membro do COCAP e um do Comitê de Educação para uma primeira revisão do projeto, podendo trabalhar com os colegas do referido instituto para dirimir dúvidas e/ou dar sugestões. A partir do relatório dessa subcomissão, todo o grupo COCAP/ Comitê de Educação emitirá seu parecer aceitando inteiramente o programa ou apontando questionamentos e/ou sugestões. Ao final do processo, a(o) *chair* do COCAP enviará um relatório para o *board* recomendando o programa, que será aceito ou não.

Nos últimos quase 4 anos, todas as recomendações do COCAP ao *board* têm sido aprovadas, seja para reconhecimentos individuais como analistas de crianças, seja para programas de formação em psicanálise de crianças e adolescentes e programas de formação integrada.

Formación integrada: ¿por qué?

Resumen: La autora presenta el modelo de formación integrada tal como ha sido desarrollado y propuesto por la IPA, señalando las condiciones necesarias, las posibilidades y aportes para la práctica, el desarrollo y la formación en psicoanálisis. El presente trabajo fue realizado a partir de la experiencia de la autora al seguir las actividades del Committee on Child and Adolescent Psychoanalysis (COCAP, del inglés, Comité de Psicoanálisis de Niños y de Adolescentes) de la Asociación Psicoanalítica Internacional (IPA) desde el momento de su creación en el año 1997 hasta la fecha, como Analista con Función Didáctica, analista de niños y adolescentes, y *chair* del Comité.

Palabras clave: formación integrada, formación psicoanalítica, psicoanálisis de la infancia

Integrated training: why?

Abstract: As from the experience of having followed the work of the Committee on Child and Adolescent Psychoanalysis (COCAP) of the International Psychoanalytic Association (IPA) from its creation in 1997 up to the present date, as a training analyst, a children and adolescents analyst, and as the committee chair, the author presents the model of integrated training just as developed and proposed by IPA, as well as the necessary conditions, its possibilities and contributions to the practice, the development and the training in psychoanalysis. Its prime principle, which is to widen the tool box of the future analyst or of the members who practice Psychoanalysis, is pointed out.

Keywords: integrated training, psychoanalytic training, children psychoanalysis

Referências

- Del Valle, E. (1986). *La obra de Melanie Klein* (Vol. 1). Lugar Editorial.
- Freud, S. (2011). O eu e o id. In *Obras completas volume 16: O eu e o id, "Autobiografia" e outros textos (1923-1925)* (pp. 13-74). Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1923)
- Freud, S. (2011). A dissolução do Complexo de Édipo. In *Obras completas volume 16: O eu e o id, "Autobiografia" e outros textos (1923-1925)* (pp. 203-212). Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1924)
- Guignard, F. (1997). *O infantil ao vivo: reflexões sobre a situação analítica*. Imago.
- Klein, M. (1996) Simpósio sobre análise de crianças. In *Amor, culpa e reparação e outros trabalhos (1921-1945)* (pp. 164-196). Imago. (Trabalho original publicado em 1927)
- Laplanche, J., & Pontalis, J.-B. L. (1988). *Vocabulário da psicanálise* (10a ed.). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1967)

Nilde J. Parada Franch

Endereço: Av. Dr. Cardoso de Melo, 1450, #204. São Paulo/SP.
 CEP: 04548-005
 Tel.: (11) 99275-5559
 E-mail: nildefranch@gmail.com